



Base Aérea pode servir de apoio

Em relação à infra-estrutura aeroportuária, os planos da Petrobras não se restringem ao Aeroporto de Itanhaém. Para atender toda a demanda da Bacia de Santos, que vai de Cabo Frio, no Rio de Janeiro, até as proximidades de Florianópolis, em Santa Catarina, a estatal precisa contar com quatro aeródromos e 19 helicópteros.

Nessa equação, só falta definir qual será a quarta pista de pouso a ser utilizada, com maiores chances para a Base Aérea de Santos, que fica em Guarujá, embora o Aeroporto Estadual Gas-

tão Madeira, de Ubatuba, também tenha chances.

Esta quarta unidade deverá abrigar vôos fretados e substituir o Aeroporto Santos Dumont, no Rio, base atual para aeronaves que prestam socorro aeromédico em eventuais acidentes no mar (off shore).

"O plano da Petrobras é também utilizar a Base Aérea para operação de aeronaves destinadas às equipes técnicas que visitem as plataformas e para os vôos fretados, além da possibilidade de aeronaves, no futuro, para eventual resgate aeromédico", reforça o gerente ge-

ral da Unidade de Negócios da Bacia de Santos (UNBS), José Luiz Marcusso.

Atualmente, além de Itanhaém e do Santos Dumont, estão servindo à Petrobras os aeródromos de Navegantes, em Santa Catarina, e de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

"Esse estudo está em andamento. A Bacia de Santos é muito grande e nós vamos precisar de três ou quatro aeroportos. A idéia é incrementar as operações em Itanhaém e Jacarepaguá e finalizar o acordo com a Base Aérea para também ter operações complementares a partir de Guarujá", detalha o gerente da UNBS.

Porém, as dificuldades em implantar o Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá, colocam a pista de pouso de Ubatuba como alternativa: "A região de Ubatuba, Caraguatatuba e São Sebastião já era estratégica para

Frase

"Vários estudos estão em andamento para verificar os melhores pontos para operações aéreas"

José L. Marcusso, gerente geral da UNBS

a Petrobras e se tornou ainda mais com o pólo pré-sal".

Todas as alternativas aeroportuárias e em termos de bases para suprimento offshore são analisadas para elaboração do plano diretor com foco no pólo pré-sal, que deve estar concluído no final deste ano.

MAIS INFORMAÇÕES NO CADERNO PORTO & MAR



Eles trabalham durante um período do dia na Prefeitura e no outro em área diferenciada

SIMONE QUEIRÓS

Maria das Neves Marques de Araújo era uma dona-de-casa como muitas outras quando, em 2000, decidiu prestar concurso para recepcionista da Prefeitura do Guarujá. Ficou bem classificada, mas não foi chamada. Tocou a vida e já estava até desistindo, dois anos depois, foi contratada.

Mas, logo em seguida Maria sentiu aflorar uma vontade de escrever. Deu asas à imaginação e também à memória para fazer um livro inspirado em sua biografia. Então surgiu um novo nome em sua vida:

Neves Maria Marques, pseudônimo que utiliza nas suas publicações. A primeira, de 2003, é "As plumas que o vento levou". Conseguiu um contrato de três anos com uma editora e publica, a partir do próximo ano, seu novo romance, "O preço de uma vida".

Maria, ou Neves, como prefere ser chamada, divide seu tempo entre a Prefeitura e a sua paixão. "Quando chego em casa, começo a escrever e não tenho hora para parar. E posso estar em qualquer lugar que, se a inspiração vem, começo a escrever na mesma hora. Já criei dois detetives assim".

Como Neves, dentre os mais de 40 mil servidores

públicos que trabalham hoje nas nove prefeituras da Baixada há muitos que são multifacetados e dividem seu tempo entre outra profissão ou hobby. E neste Dia do Servidor Público, eles merecem ser lembrados por aguentarem esta duplajornada.

Mas há quem apele para a discricção. É o caso de um engenheiro que também é fiscal de comércio e prefere não se identificar. "Onde eu trabalho a maioria tem uma atividade paralela, mas acha melhor não falar para ninguém embora o chefe saiba. Isso é muito comum. Eles não querem se expôr".

Não é o caso, por exemplo, da professora Sheila Agria, 40 anos, que já está há 21 anos na Prefeitura, sendo os últimos quatro junto com a equipe da Secretaria de Educação Infantil da Seduc. Depois de tantos anos na profissão,



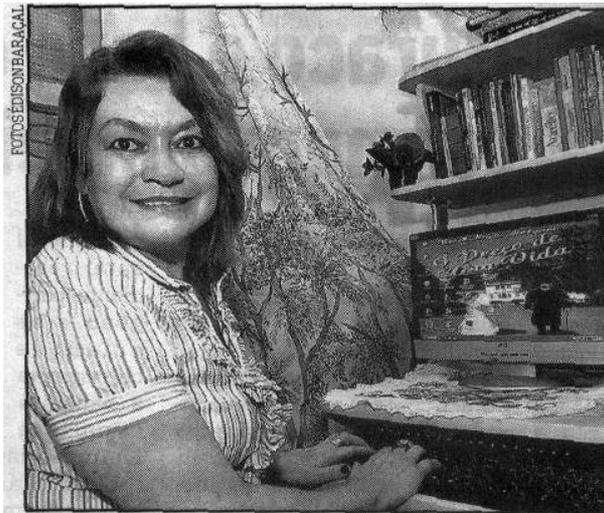
Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Expresso Popular
Terça-feira, 28 de outubro de 2008.

**MUITOS FAZEM
DUPLA JORNADA
PRA VIVER MELHOR**

Clipping Diário



FOTSEIDISONBARACAL

Neves divide seu tempo entre a Prefeitura e a paixão de escrever



Depois de 21 anos de Prefeitura, Sheila abriu um salão de beleza

ela sentiu vontade de ir por outro caminho. Foi quando surgiu uma chance em sua vida: adquirir um salão de beleza. Mesmo sem saber manusear as tesouras, desde criança ela sempre gostou. Isso já faz 2,5 anos e hoje Sheila mexe apenas com a administração do sa-

lão, mas tem uma rotina cansativa. Das 8 às 17 horas trabalha na Prefeitura. Depois vai para o seu negócio e só termina lá pelas 19 ou 22 horas, dependendo da época. Mas ela não desistiu de mudar a rotina. "Quem sabe não faça um curso de cabeleireira?"

PAULO SE DESTACOU E JÁ É CHEFE

O engenheiro e oficial da administração de Santos, Paulo Gonzalez Monteiro, confessa que quando prestou o concurso estava tão desencanado que não ficou preocupado. Mas acertou 90 das 100 questões.

Isto acabou não mudando muito a sua vida; pelo menos naquele momento. Desde 2002 Paulo já exerce o cargo de assessor na Prodesan e ficou três anos na Fundação Arquivo e Memória de Santos. A partir de 2005 foi para a Secretaria de Turismo, onde conseguiu se manter depois que passou no concurso, em março de 2007.

Como tem como hobby estudar História, tanto que é presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, ele se destacou em pesquisas. Em uma ocasião, Paulo teve que montar oito projetos em 10 dias para mandar ao Ministério do Turismo. Mas o trabalho valeu a pena. Um deles virou o que será o Restaurante-Escola, no Valongo. "Algumas pessoas têm uma imagem negativa do funcionário público, de que ele não trabalha. Isso não é verdade". Apesar de novo na profissão, Paulo já é chefe da Seção de Apoio Administrativo-Financeiro do Departamento de Políticas de Turismo.



Tem gente que acabou de chegar na prefeitura

Como mostram os exemplos acima, existem servidores que decidiram enveredar por novos caminhos. Mas há outros que realizaram o sonho de passar em um concurso há pouco tempo e que ainda estão experimentando as aventuras e desventuras de servir ao cidadão. Por isso eles têm um motivo a mais para comemorar.

É o caso do jornalista Marcel Seco Cavalcante, de 27 anos, que começou a trabalhar como guarda

municipal em Guarujá há três meses. Casado há um ano, ele foi em busca da estabilidade de um cargo público e largou a sua paixão, o Jornalismo, pelo menos momentaneamente. Dentre 2 mil inscritos, havia 40 vagas e ele ficou com o 33º lugar. "Eu também podia escolher entre outros cargos, mas optei por guarda municipal porque achei que me sairia melhor na parte física e teria mais chances de passar. E foi o que aconteceu".

Embora há pouco tempo na profissão, ele já pôde sentir o respeito da população. "É diferente, as pessoas têm um reconhecimento. Essa é uma parte muito boa que percebi".

A engenheira Fabiana Cristina Frenkiel, de 27 anos, também viu no concurso público a oportunidade de ter um emprego melhor. E ela tem se dado muito bem em suas escolhas. Tanto que, dos três concursos que já prestou, passou em todos. Primeiro

para a Nossa Caixa, que ela abriu mão porque teria que se mudar para muito longe. Depois para a Prefeitura de Santos e para a Caixa Econômica Federal (CEF). A CEF ainda não chamou, por isso ela optou pela Administração Municipal. Hoje ela é oficial de Administração da Secretaria da Saúde, cargo para o qual passou na 15ª colocação dentre mais de 1 mil inscritos. "Passar nesses concursos não tem segredo, é preciso estudar muito".